

André Carloni: uma obra de mau gosto

Reportagem de Carminha Corrêa e Paulo Rogério de Souza
Fotos de Ailton Lopes

Problemas em André Carloni, no município da Serra, não faltam. A população, estimada em aproximadamente 9 mil habitantes, enfrenta muitas adversidades, caracterizadas pela completa falta de infra-estrutura e saneamento. Suas ruas são todas sem calçamento e a iluminação não deixa a desejar, mas as taxas cobradas são consideradas altas. A água recebida, conforme reclamam os moradores, é amarelada e de sabor ruim. A delegacia vive em completa falta de segurança e a

saúde está abandonada, enquanto o lazer não existe e o transporte não atende bem. O bairro é constituído de um conjunto habitacional da Cohab-ES construído precariamente. Muitos apartamentos estão destruídos e abandonados, servindo de esconderijo para marginais. A educação é um dilema, pois a escola existente não está ainda funcionando por questões políticas entre a comunidade e as autoridades. Mas por uma coisa o bairro pode ser considerado atípico: os moradores são servidos por nada menos que três entidades representativas que, embora lutem pelas mesmas reivindicações, não se entrosam.



A falta de saneamento básico também gerou muitas críticas

Saneamento básico também causa problemas a toda a população

Na área de saneamento básico, o serviço implantado pela Cohab-ES, deixa muito a desejar, pois é comum em várias ruas do bairro a existência de esgotos estourados. E há ainda reclamação quanto à qualidade da água servida, que, segundo os moradores, está chegando amarelada e com sabor ruim. Quanto ao recolhimento do lixo, não foi apresentado problema, mas os moradores pedem uma melhor limpeza pública, principalmente das áreas baldias, onde ficam amontoados de detritos e muito crescido.

De acordo com a presidente da Associação de Moradores, Brice Bragatto, a rede de esgoto é muito precária, e os entupimentos são constantes nas ruas. Os esgotos acabam estourando, formando muitas lagoas de dejetos e causando mau cheiro. Outro problema grande são os vazamentos ocorridos nos prédios. Nas ruas J e C

a situação é bem visível.

Observou ela que a falta de saneamento está provocando uma proliferação acentuada de insetos, muitas formigas, ratos, baratas e até pererecas, que invadem as casas e apartamentos. A água, embora não falte, possui uma cor amarelada e gosto ruim. A comunidade pretende fazer contato com a Cesan, "pois, afinal, existe em Carapina uma estação de tratamento".

A limpeza das vias públicas depois de dois anos foi conseguida pela comunidade, mas os trabalhos ficaram incompletos e ainda persiste o problema em algumas ruas. A moradora Zilda Vieira, que mora perto do ponto final dos ônibus, reclamou que nas proximidades de sua rua o mato se encontra crescido, provocando muitas moscas. Reclamou que esta situação vem favorecendo aos marginais, que se aproveitam do local para esconderijo.

Ausência de infra-estrutura é dificuldade das mais sérias

Quando chove tem lama em cada metro quadrado. Quando faz sol, predomina a poeira, mas a lama não desaparece devido à falta de drenagem. Este é o problema que, na opinião dos moradores, mais afeta o conjunto habitacional André Carloni, no planalto de Carapina, Serra. Foi construído em 1978 pela Cohab, com verba do BNH, mas entregue à população em 1983 sem a conclusão da infra-estrutura básica.

"Um cidadão com os pés sujos de lama no centro de Vitória é um candidato forte a morar em André Carloni, se já não morar. Quando volta à casa, esta recebe a mesma lama ou pó das ruas do próprio bairro, onde os veículos não podem transitar com segurança, o que levou à alteração inclusive no trajeto do transporte de massa", disse o morador Anselmo Modenesi.

Segundo ele, a falta de uma calçada em redor dos prédios, como constava no projeto, faz com que a lama e a poeira danifiquem também os imóveis, já com estrutura frágil e de duração

imprevisível. Ricardo Miguel Rodrigues, por sua vez, disse que já foram feitos no conjunto dois laudos técnicos para levantar suas irregularidades, sendo um da Ascam e outro da Cohab. Só que o laudo da Cohab não detectou grandes problemas, mostrando apenas que as portas e janelas das casas foram feitas com compensado e não com madeira mais resistente, sem falar nos pisos e nos implementos essenciais. Hoje, tocamos a canpinha de um apartamento e ela soa num outro qualquer, gerando tumultos desnecessários".

Ricardo Miguel Rodrigues disse também que o laudo da Ascam denuncia ainda que a descritiva original da obra não foi seguida pela Cohab, que trocou as telhas francesas das casas por telhas finas de amianto, assim como as bacias dos banheiros e cozinhas, que deveriam ser de madeira e vidro, foram substituídas por cobogol, dando um visual antiestético e sem a privacidade necessária.

Engenheiro diz que a Cohab-ES está procurando as soluções

O engenheiro da Cohab-ES João Salomão Fadlallah Filho, que foi acompanhar o projeto Gazeta nos Bairros ontem em André Carloni, disse que "as reclamações maiores dos mutuários são quanto à pavimentação e drenagem pluvial, questões em que a Cohab é a maior interessada na solução, que só ainda não veio porque a verba não foi liberada pelo BNH".

Ele disse não acreditar que a falta de recursos do BNH para a Cohab seja por falta de liquidez da companhia para com o Banco da Habitação. Salientou que isto deve-se ao fechamento

que estes não venham a incidir nas prestações pagas pelos mutuários.

João Salomão disse que o Conjunto André Carloni foi entregue há dois anos e meio; sem estes serviços, porque havia uma necessidade urgente por parte dos interessados, hoje moradores, período em que o BNH resgatou o dinheiro que havia liberado junto à Cohab para estes fins. Assinalou que a Cohab está fazendo vistoria em todas as unidades, anotando irregularidades, e logo que for concluído este trabalho um relatório de providências será elaborado. Garantiu que a



GAZETA NOS BAIRROS

Transporte coletivo pode ser muito melhor

A comunidade também possui suas reivindicações para o setor de transporte, que não vem prestando um bom serviço. Os moradores querem a implantação de um horário à zero hora, já que os coletivos recolhem cedo e muitas pessoas que saem do trabalho mais tarde são obrigadas a caminhar um longo trecho às escuras, até chegar ao conjunto.

Sebastião Nogueira, da comissão de transporte do Movimento Comunitário, diz que a empresa que presta o serviço deveria colocar mais coletivos nos horários de maior movimento, já que os carros trafegam superlotados. Outra reivindicação é para que os ônibus façam retorno na rodoviária; o que está sendo impossível de se conseguir, já que a empresa alega que terá prejuízos.

Como a população de André Carloni é basicamente carente, a Associação de Moradores já está mobilizando a comunidade para uma manifestação a ser realizada no próximo dia 26, às 17 horas, em frente ao palácio Anchieta, quando estará pedindo o congelamento dos preços das passagens. Segundo a presidente da entidade, Brice Bragatto, o bairro possui apenas nove coletivos para servir um número



Vai haver protesto

de aproximadamente nove mil moradores.

Rui Taufner, um dos moradores, reclama que se sente bastante prejudicado com o serviço, pois diariamente é obrigado a tomar coletivos superlotados. Ele acha que deveria haver mais ônibus, principalmente nos horários de maior movimento. Entretanto, depois de muita luta, a comunidade conseguiu alterar o itinerário dos coletivos, que a partir de amanhã estarão passando pelo contorno e não diretamente por Carapina. E agora a luta vai continuar, para que o Detran consiga colocar uma linha exclusiva para André Carloni — os atuais ônibus fazem via Carapina.

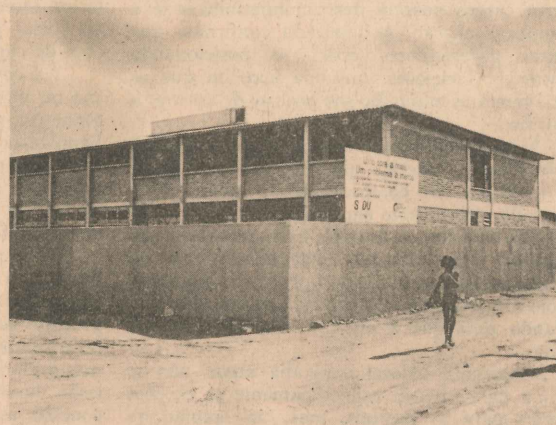
Rede elétrica nos prédios é deficiente

A precariedade das instalações elétricas dos prédios do Conjunto Habitacional André Carloni faz com que as contêdas Escelsa cheguem elevadas, segundo afirmou o morador José Luiz dos Anjos. Residente à casa cinco, da rua 21, o membro do movimento comunitário local acha que a iluminação pública funciona adequadamente, com a ressalva de que "a taxa, que em Vitória é de Cr\$ 8 mil, na Serra é de Cr\$ 5 mil, por usuário, vindo acrescentada no talão de luz".

A moradora Maria Eliza



Belarmina está na briga que impede a abertura da escola.



Disputa política está deixando as crianças sem uma escola

O problema crucial e de maior polêmica na comunidade é a escola Dom João Batista, que, embora concluída há um mês, não está em funcionamento. E com isto, dezenas de crianças ficam sem estudar, apenas porque os grupos divergentes do bairro e a Secretaria da Educação não chegaram a um acordo sobre a contratação dos funcionários e professoras. A Associação de Moradores tem uma lista de pessoal, que diz ter sido escolhida em assembléia, e a Sedu exibe uma outra, que leva o apoio de duas outras entidades existentes no local.

O estabelecimento foi construído com uma capacidade para 800 alunos em dois turnos, enquanto um levantamento feito pela comunidade indica uma necessidade de 1.010 crianças que precisam estudar no primeiro grau. A moradora Zilda Siqueira Ananias, por exemplo, está aguardando uma solução para a questão da escola por causa de seus três filhos. Na mesma situação se encontra Vera Maria Miranda da Silva, que tem dois filhos.

O que está acontecendo em André Carloni a respeito da escola, na verdade, não está agradando aos pais. Enquanto a Associação de Moradores insiste em manter a lista de pessoal que foi escolhida em assembléia, o Movimento Comuni-

tário é o Grupo União e Apoio ao Bairro reivindicam a manutenção da relação aprovada pela Secretaria da Educação.

Belarmina Maria Pereira, do Movimento Comunitário, acha que a lista da Sedu é a indicada e diz que a outra existente não tem apoio. Além de querer a colocação imediata da escola em funcionamento, ela reclama da falta de uma creche no bairro que poderia atender a muitas mães que trabalham e não têm lugar para deixar os filhos. Quem também quer a lista oficial da Sedu é Getúlio Costa e Souza, do Grupo União, que ameaça entrar com um mandado de segurança caso ela não seja respeitada.

Brice Bragatto, presidente da Associação de Moradores, garante que os nomes escolhidos para a direção da escola e dos professores têm respaldo porque foram retirados de uma assembléia. Segundo ela, o prefeito da Serra e a Sedu insistem em querer colocar no estabelecimento o pessoal que a prefeitura demitiu, quando deveria respeitar a vontade da população, que incluiu em sua lista gente desempregada. Ela já está liderando um movimento para abrir a escola aos alunos e fazer com que os funcionários escolhidos pela Associação entrem para trabalhar amanhã.



insiste em manter a lista de pessoal que foi recolhida em assembléia, o Movimento Comunitário Associação entrará para trabalhar amanhã.



O orelhão, muito procurado, fica no prédio da delegacia

Delegado sem educação e celas lotadas preocupam a comunidade

A superlotação da delegacia de polícia de Carapina, localizada no centro do conjunto André Carloni, constitui motivo de intranquilidade para os moradores. Ela, segundo João Luiz Pereira de Oliveira, serve para aprisionamento de criminosos da justiça, quando foi construída para prisões correcionais, e enfrenta um congestionamento — já que tem jurisdição sobre 13 bairros, incluindo Sossego e Cantinho do Céu.

João Luiz disse que "estão acontecendo coisas na delegacia que todo mundo já tem conhecimento em Vitória. A prisão por 13 dias de vários menores de 13 a 15 anos, seguida de espancamento, foi um flagrante desrespeito à comunidade local. O delegado atual, João de Souza Lima, que está há um mês no cargo, utiliza a única e precária viatura da delegacia para seu uso pessoal, com conhecimento do superintendente Elias Faissal".

"Quer dizer, uma delegacia desaparelhada como esta" — disse ele — "tem policiais que trabalham até desarmados, sem condições para manter a segurança, o que se agrava com a constante permanência lá de presos da justiça de alta periculosidade, no meio do bairro. Mas a partir de segunda-feira, através da Confederação das Associações de Moradores, proporemos uma reunião de todas as associações de moradores de Carapina para discutir o assunto e para pedir providências ao governo do Estado". Ele quer eleição direta para escolha do delegado.

Pelo Movimento Comunitário, José Luiz dos Anjos disse que "a lotação carcerária é flagrante. Existem quatro cubículos que dariam no máximo

para 16 presos, mas estes estão continuamente com 30, representando maiores facilidades de fuga, como tem acontecido, e mais uma vez colocando os moradores em perigo".

Disse José Luiz dos Anjos que de 12 para 13 de abril aconteceram no conjunto "dois assaltos em casas, duas tentativas de arrombamento e dois tiroteios travados em via pública, nas proximidades do bar Esquinão. Num dos tiroteios o prefeito João Motta conseguiu levar policiais em seu próprio carro". Além disso, afirmou, o delegado atual deu tapas nos rostos de duas mulheres que foram à delegacia levar ao conhecimento da autoridade policial problemas havidos com seus filhos, mostrando desequilíbrio do delegado para exercício da função. "Queremos, por isso, uma prestação de contas do delegado sobre as ocorrências mais graves da delegacia para própria segurança dos moradores".

José Luiz disse que recentemente o carro que serve ao delegado foi solicitado a ele para socorrer uma pessoa que estava doente. "O delegado negou, afirmando que antes precisava ir se certificar se havia alguém doente mesmo. Quer dizer, não dá para aguentar uma situação humilhante como essa. Isto tudo aliado ao fato de que o delegado não quer à continuidade do orelhão instalado pela Telest à entrada da delegacia, que mantém sempre filas de 10 a 15 pessoas, local considerado impróprio pelos próprios moradores para seu uso. Eles pedem, a prevalecer a necessidade deste orelhão na delegacia, a instalação de outros dois, já que o que está no ponto final de ônibus não funciona há muitos meses.

está procurando as soluções

O engenheiro da Cohab-ES João Salomão Fadlalah Filho, que foi acompanhar o projeto Gazeta nos Bairros ontem em André Carloni, disse que "as reclamações maiores dos mutuários são quanto à pavimentação e drenagem pluvial, questões em que a Cohab é a maior interessada na solução, que só ainda não veio porque a verba não foi liberada pelo BNH".

Ele disse não acreditar que a falta de recursos do BNH para a Cohab seja por falta de liquidez da companhia para com o Banco da Habitação. Salientou que isto deve-se ao fechamento de financiamentos por dois meses, determinado pelo BNH em atendimento à norma superior. Informou que o governo do Estado assumiu os recursos para essas obras de urbanização para

que estes não venham a incidir nas prestações pagas pelos mutuários.

João Salomão disse que o Conjunto André Carloni foi entregue há dois anos e meio, sem estes serviços, porque havia uma necessidade urgente por parte dos interessados, hoje moradores, período em que o BNH resgatou o dinheiro que havia liberado junto à Cohab para estes fins. Assinalou que a Cohab está fazendo vistoria em todas as unidades, anotando irregularidades, e logo que for concluído este trabalho um relatório de providências será elaborado. Garantiu que a Cohab já aplicou recursos próprios em 1983 e em 1984 em André Carloni, para suprir a falta de recursos federais, mas não deu prazo para solução do impasse lá existente na área de urbanização.

Moradores exigem do governo a instalação de um posto de saúde

"Um Povo Doente", denunciava a legenda de um dos muitos cartazes exibidos ontem pela comunidade de André Carloni, que reivindica a construção de um centro de saúde, para atender a seus 9 mil moradores, por parte da Secretaria da Saúde.

Coceira, frieira, asma, bronquite, impingem e outras enfermidades alérgicas e respiratórias são as que eles atribuem aos problemas de infraestrutura existentes no bairro. Segundo Martini Dias dos Santos, "a situação de saúde em André Carloni é precária". Ele se diz uma das vítimas, tendo contraído asma recentemente e ficando sem condições de êxito no tratamento devido à poeira e ao mau-cheiro "provocados pela água podre que temos em nossas ruas durante todo o ano, chuva ou faça sol. Quando a água não empoça devido à chuva, ela escapa de drenos mal feitos, quando eles existem".

"O atendimento em nível de primeiros socorros é feito tanto no pronto-socorro de Carapina quanto no centro de saúde do planalto. Mas precisamos de um atendimento mais próximo, pois são pelo menos três quilômetros que temos que percorrer a pé para chegar lá e, como não existe linha de ônibus pra lá, a corrida de táxi está entre Cr\$ 10 mil e Cr\$ 15 mil, que pago uma vez por ano, quando tenho dinheiro", reclamou Martini.

O PARTO ESPERA

Para a moradora Tereza Segato, do edifício



Anselmo: "Para as crianças, o pior"

Mucurici, 402, o problema é mais grave ainda para as parturientes. Disse ela que "se o momento oportuno de dar à luz acontecer à noite, pela madrugada, a parturiente tem que esperar o dia amanhecer para se dirigir ao hospital. A outra solução seria pedir ajuda a um dos poucos moradores que têm carro próprio. Outro recurso não há, pois pela madrugada, por exemplo, os táxis desaparecem, já sendo poucos os que transitam pelo bairro".

Anselmo Modenesi disse que em André Carloni venta muito, o que faz com que a poeira das ruas entre pelas residências. "Este é o fato gerador das inúmeras doenças respiratórias e alérgicas que o povo daqui sofre, principalmente as crianças".

Lazer fica restrito a duas áreas

As áreas de lazer, segundo o morador Heraldo Gonçalves Fogos, praticamente não existem. Disse ele que o pessoal do conjunto "gosta muito de futebol e de jogar vôlei, a eles sendo reservadas duas áreas, porém, sem o devido aparelhamento, completamente improvisadas e mesmo assim utilizadas".

Segundo Gonçalves Fogos, não existe um planejamento definindo qual área é para futebol e qual é para vôlei. De outro lado, as crianças de todas as idades brincam pelas ruas, em frente a casas e apartamentos, correndo sérios perigos, pois podem ser machucadas inesperadamente.

Afirmou ele que "várias janelas têm caído dos prédios onde foram instaladas" e que a janela de seu apartamento caiu devido ao impacto de uma bola. O reparo foi feito, contudo, pelos peladeiros, que foram até uma apartamento desabitado, retiraram sua janela e a trouxeram para pagar o prejuízo que causaram. Quer dizer, falta uma melhor fiscalização da Cohab, tanto na construção de suas obras como na manutenção".



Brice: pela lei 4380 Contratos de todos são provisórios

Os mais de dois mil apartamentos e casas comercializados pela Cohab em André Carloni estão, depois de quase três anos, sob o regime de um termo de ocupação provisória, segundo a presidente da Associação dos Moradores, Brice Bragatto.

Ela disse que os contratos definitivos estão nos termos do Decreto 2164. "Ou seja, determinando que o aumento das prestações ocorrerá independente do reajuste salarial do proprietário, em igual proporção e no mesmo número de vezes, com o que não concordamos".

"Queremos, sim", disse Brice Bragatto, "a manutenção da Lei 4380, que vigorava quando optamos pelo Sistema Financeiro da Habitação para os imóveis deste conjunto. Pelo sistema que optamos naquela época os reajustes serão feitos entre a correção monetária, o reajuste do salário do mutuário e o reajuste do salário mínimo. E teremos o direito de escolher pelo que subir menos, para efeito do cálculo do índice de aumento".

Ela salientou: "Na forma original pela qual optamos, o comprometimento de renda do mutuário não pode ser superior a 20% de seu salário. Este fato trata-se de um problema meramente político e certamente haverá sensibilidade da Cohab e do BNH, já que a transição de governo federal ajudará bastante. Na próxima semana teremos uma audiência com a executiva estadual do PMDB e com a presidência da Cohab para tratar deste assunto, pois até a solução continuaremos com nossos contratos provisórios".

UMA DECORAÇÃO PERFEITA PARA SEU ESCRITÓRIO

MOVEIS "W" EM CEREJEIRA OU MADEIRA ESCURA

Wilson Ramos
EQUIPAMENTOS P/ ESCRITÓRIO
Av. Beira Mar - Ed. Kennedy - Lojas 15 / 19
Fone: 222.5055

Solicite a visita de um de nossos vendedores ou venha até nossa loja.

BRASINOX

BRASIL EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA.

Empresa fabricante de equipamentos para cozinhas profissionais, voltada para os segmentos de INDÚSTRIAS, HÓTEIS, HOSPITAIS, etc. procura

REPRESENTANTE COMERCIAL

Estabelecido e com relações comerciais nestas áreas.

Os interessados deverão endereçar correspondência para Caixa Postal n.º 4897 — São Paulo — A/C do Sr. Carlos Pinheiro.